

Rememorando a trajetória histórica de 70 anos da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 1955-2025

Remembering the 70-year history of the Federal University of Rio Grande do Norte's School of Health: 1955-2025

Recebido: 15/01/2026 | **Revisado:** 14/04/2026 | **Aceito:** 14/04/2026 | **Publicado:** 08/07/2026

Sheyla Gomes P. De Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6327-8187>
Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: pereira.valle72@gmail.com

Cleide Oliveira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7579-1251>
Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: cleideogomes@hotmail.com

Edilene Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4624-3019>
Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: edilene001@gmail.com

Como citar: ALMEIDA, S. G. P.; GOMES, C. O.; SILVA, E. R. Rememorando a trajetória histórica de 70 anos da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 1955-2025. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-20 e19369, jul. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

O artigo objetivou discorrer sobre a história da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN) nas comemorações do seu jubileu de platina. Estudo de abordagem qualitativa com enfoque histórico-documental, utilizado como referencial teórico-metodológico. O recorte temporal foi do ano de 1955 quando foi fundada como Escola de Auxiliares de Enfermagem, até o ano de 2025. Durante sua trajetória de setenta anos vivenciou profundas transformações. No presente a Escola se conforma em Unidade Acadêmica Especializada em saúde, ofertando cursos de Formação Inicial e Continuada, técnicos, especializações, graduação tecnológica e mestrado profissional.

Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde; Escola de Saúde; Trajetória histórica.

Abstract

The article aimed to discuss the history of the current School of Health of the Federal University of Rio Grande do Norte within the context of its platinum jubilee celebrations. This is a qualitative study with a historical-documentary approach as its theoretical-methodological framework. The timeframe spans from 1955, when the institution was founded as the School of Nursing Assistants, to 2025. Throughout its 70-year trajectory, the institution has undergone profound transformations. Currently structured as a Specialized Academic Unit in health, regularly offering Initial and Continuing Education, technical courses, specializations technological undergraduate programs, and a professional master's degree.

Keywords: Professional Health Education; School of Health; Historical trajectory.

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de resgatar a tessitura da memória da atual Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), faz-se necessário uma revisitação ao berço da Educação Profissional em Saúde (EPS) no Brasil, ainda que de forma sintética. A modalidade educativa em questão situa-se no interior das transformações sociais, econômicas e políticas responsáveis por delinear o sistema educacional brasileiro. O momentâneo resgate histórico mostra-se fundamental, na medida em que a EPS não emerge de forma neutra ou descolada da realidade social, mas decorrente de disputas, interesses e projetos societários que atravessam o campo do trabalho e da educação.

A consolidação legal da referida modalidade educativa é finalizada e concretizada em termos legais e regulatórios no ano de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece, em seu Capítulo III, artigos 39 a 42-B, as diretrizes que normatizam a Educação Profissional no país (Brasil, 1996).

Esses marcos legais não somente organizaram a oferta educacional, mas também expressaram uma convicta concepção de formação humana intrinsecamente articulada às exigências do modo de produção capitalista. Assim, historicamente, a Educação Profissional (EP) esteve atrelada ao arranjo da força de trabalho necessária ao atendimento das demandas produtivas, orientando-se de maneira relevante pelos interesses das classes dominantes. Dessa forma, as relações entre trabalho e educação configuram-se desde sempre como eixo estruturante da modalidade educativa em questão, engendrando tanto seus objetivos quanto suas práticas pedagógicas, perpetuadas até o presente apesar de ressignificadas.

A EP apresenta características peculiares que a diferencia de outras modalidades educacionais, sobretudo por direcionar seus esforços à formação de profissionais de nível técnico e tecnológico, sem desconsiderar a importância da formação geral, visto que esta última constitui elemento essencial para a construção da cidadania e para o desenvolvimento integral dos sujeitos, permitindo a articulação entre educação e trabalho em seu fundamento filosófico.

Dessa forma, a EP deve responder às complexas transformações ocorridas no mundo do trabalho, especialmente aquelas relacionadas às mudanças tecnológicas, organizacionais e sociais, exigindo assim uma formação capaz de acompanhar o contínuo movimento de reconfiguração das práticas sociais, políticas e produtivas. Tal perspectiva implica assumir o trabalho como princípio educativo, integrado de forma indissociável à cultura, à ciência e à tecnologia (Brasil, 2012).

No campo específico da saúde, a atual configuração da EPS contempla cursos de Formação Inicial e Continuada, cursos técnicos de nível médio e cursos tecnológicos de nível superior permanecendo o selo da exigência de saberes lacunares nos âmbitos teóricos e/ou científicos mais aprofundados que, de acordo com Campello e Lima Filho (2009), inscrevem-se na tradição histórica do ensino de ofícios, caracterizado pelo predomínio do trabalho prático, manual e operativo. No decurso de um longo período, essa formação esteve desconectada de fundamentos

teóricos e científicos mais robustos, reforçando uma divisão social do trabalho que categoriza saberes e práticas, atribuindo maior valor aos conhecimentos acadêmicos em detrimento do saber-fazer técnico.

Anteriormente aos avanços da profissionalização propriamente dita para a área da saúde na década de 1980, a força de trabalho atuante, sobretudo em hospitais, era selecionada com base em requisitos elementares de escolaridade e sem exigência de quaisquer qualificações específicas. Após a seleção, predominantemente de mulheres, essas trabalhadoras recebiam treinamentos rápidos e instrumentalizados, voltados exclusivamente para a execução de tarefas básicas para o cuidado assistencial. As referidas instruções ocorriam em ambientes vinculados às próprias instituições hospitalares, nos quais essas trabalhadoras desempenhavam funções como atendentes na área da enfermagem. Os exercícios práticos restringiam-se à realização de atividades tais como auxílio para a alimentação, administração de medicamentos, higiene pessoal, curativos simples e verificação de sinais vitais, configurando um processo formativo essencialmente utilitário e desprovido de uma base teórica robusta (Ramos, 2010).

Na década de 1980, observou-se um movimento significativo de reorganização da formação dos trabalhadores da saúde, com a implementação do Projeto Larga Escala, por iniciativa governamental do estado de São Paulo, representando uma estratégia inovadora de formação em nível médio. O projeto se preocupou em articular formação geral e formação técnica, articulada por acordos entre os setores da saúde e da educação. A viabilização do projeto ocorreu por meio da modalidade educacional supletiva, amparada pela Lei Federal nº 5.692/71 e pela Resolução nº 23/83 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo. O objetivo central consistia em profissionalizar trabalhadores da enfermagem já inseridos no mercado de trabalho, qualificando-os de forma sistemática e articulada às necessidades dos serviços de saúde. (Gryscek *et al.*, 2000).

O Projeto Larga Escala foi fortemente influenciado pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, cujos princípios — regionalização, universalidade e ampliação da resolutividade dos serviços — orientaram profundas transformações nas políticas de formação e capacitação dos trabalhadores da saúde, especialmente no âmbito dos serviços públicos. Tornou-se referência nacional por sua excelência, abrindo caminhos para a consolidação da atual Política de Educação Profissional em Saúde (Gryscek *et al.*, 2000).

A partir do referido projeto, estruturaram-se as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ET-SUS) e os Centros Formadores de Recursos Humanos, instituições de caráter inclusivo voltadas à formação de profissionais de nível médio em diversas áreas da saúde. As ET-SUS atendem, majoritariamente, trabalhadores amadurecidos oriundos das camadas populacionais menos favorecidas, historicamente excluídos de oportunidades educacionais formais, mas que desempenham papel fundamental na oferta de serviços públicos de saúde. Integradas à Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), essas instituições têm como eixo estruturante a integração ensino-serviço, compreendida como fundamento político e metodológico da formação profissional (Borges *et al.*, 2012).

Uma outra diligência de grande relevância foi a criação, no ano 2000, do Projeto Nacional de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE), sob a coordenação do Ministério da Saúde, e orientado pelas especificidades da Educação Profissional assegurada pela LDB. O PROFAE promoveu, em escala nacional e gratuitamente, a qualificação de trabalhadores da enfermagem em níveis elementar e médio, investindo paralelamente na formação pedagógica de enfermeiros graduados responsáveis pelo processo educativo, inclusive por meio da modalidade de Educação a distância. O projeto teve como finalidade fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, ampliando as capacidades técnica e pedagógica dos serviços de saúde (Ferreira *et al.*, 2007).

O PROFAE e a Política de Educação em Serviço, instituídos ambos no ano 2000, além do Projeto Larga Escala, constituíram os principais pilares históricos da Educação Profissional em Saúde no Brasil. Tais iniciativas compaginaram o pressuposto de que a formação profissional deve partir da realidade concreta dos serviços, reconhecendo a EPS como espaço privilegiado de formação humana, orientada pela totalidade das relações sociais. Trata-se de práticas fundamentadas em referenciais filosóficos e ideológicos que expressam projetos societários específicos, carregados de intencionalidades, portanto, distantes de qualquer pretensão de neutralidade (Ramos, 2009).

A trajetória histórica nacional da EPS evidencia que as possibilidades de transformação da realidade social estão condicionadas às concepções de mundo que orientam os processos formativos. Ao reconhecer o trabalhador como sujeito histórico, responsável pela construção de sua própria trajetória, essa perspectiva busca tensionar e superar relações de trabalho fragmentadas, hierarquizadas e excludentes, ainda presentes nos serviços de saúde e nos processos de trabalho em geral (Ramos, 2009).

Nesse contexto, a integração ensino-serviço consolidou-se como condição indispensável para a qualificação da formação técnica em saúde, considerando as especificidades do trabalho assistencial, historicamente desvalorizado e marcado por estruturas hierárquicas rígidas. Soma-se a isso a complexidade dos serviços de saúde, tanto no setor público quanto no privado, e as precárias condições de saúde da população brasileira, que demandam profissionais tecnicamente competentes e socialmente comprometidos.

A articulação entre as duas potentes práticas sociais – educação e saúde – mostra-se determinante para a formação de profissionais comprometidos com valores humanísticos, éticos e sociais, para além do domínio técnico-operacional. Contudo, esse processo desenvolve-se de maneira sinuosa, permeado por avanços e retrocessos, influenciado tanto pela relativa juventude da EPS enquanto modalidade educativa quanto pelas instabilidades políticas, econômicas e sociais que historicamente marcam o país, principalmente quando se trata dos entremeios democráticos impiedosamente combatidos pelas estruturas políticas sectárias dos preceitos conservadores.

No plano normativo, a LDB de 1996 concebe a educação como um processo amplo, contínuo e multifacetado, que se desenvolve nas diversas esferas da vida social.

A Lei 11.741/2008, alterou dispositivos da LDB conferindo nova redação para o seu Artigo 39, passando a definir a Educação Profissional e Tecnológica como modalidade integrada aos diferentes níveis e modalidades de ensino, articulada às práticas sociais e ao mundo do trabalho, podendo ser ofertada de forma integrada, concomitante ou subsequente ao ensino regular (Brasil, 2008).

Esse dispositivo legal já anunciava a noção de itinerários formativos aprofundada na reforma do Ensino Médio instituída pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), promovendo alterações significativas na organização da educação básica, especialmente no ensino médio, configurando-se como uma política amplamente debatida, e também criticada no campo educacional.

Particularizando a construção da EPS na realidade do estado do Rio Grande do Norte (RN), destaca-se no âmbito institucional da UFRN a trajetória da atual Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), cuja origem se reporta à fundação da Escola de Auxiliares de Enfermagem (EAEN), no ano de 1955.

Sua criação foi alavancada por demandas locais relacionadas à expansão do serviço de saúde hospitalar na cidade do Natal, capital do estado do RN. Estimulada pelo processo de urbanização e industrialização do período pós-Segunda Guerra Mundial, a instituição iniciou suas atividades no ano de 1956, consolidando-se ao longo de sete décadas como referência na formação de profissionais da saúde em nível médio.

Atualmente, a ESUFRN oferta de forma regular, cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, curso de Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Educação Profissional Tecnológica de Pós-Graduação através do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSES), ao curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, a exemplo do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), na modalidade Mulheres Mil e do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS). Além de desenvolver atividades de pesquisa e extensão que fortalecem a relação entre universidade e sociedade, contribuindo assim para a formação profissional e para as transformações sociais necessárias no campo da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa por permitir a análise dos significados, relações e das transformações sociais e históricas, sem a pretensão de quantificação. É uma abordagem que favorece a interpretação de processos sociais envolvendo seus significados, e que englobam aspectos amplos referentes às práticas sociais, contextos políticos, institucionais e outros que não podem ser mensurados numericamente (Minayo, 2014).

O enfoque do artigo é histórico-documental, por se tratar da metodologia mais aproximada a estudos com um recorte histórico. Essa perspectiva metodológica está fundamentada em análise de observações que não se repetem, a exemplo de outros tipos de estudos como enquetes, estudos descritivos e experiências laboratoriais. As fontes informacionais são as primárias e secundárias, incluindo-se nelas as legislações, decretos, relatórios institucionais, documentos oficiais, registros administrativos, textos normativos, bem como obras acadêmicas, artigos científicos e produções historiográficas (Richardson *et al.*, 1989), sendo este o referencial teórico-metodológico utilizado para a elaboração do estudo.

O objetivo central é compreender os fenômenos em um contexto temporal, respeitando condições sociais, políticas, econômicas e culturais que os produziram, elaborando assim um registro fiel dos acontecimentos de outrora (Richardson *et al.*, 1989). Os documentos se constituem, genericamente, em textos escritos desenhados em variados formatos ou catálogos de fontes (Tim, 2004).

Assim, o objetivo para a escrita do presente artigo é discorrer sobre a história da atual Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande nos seus setenta anos de existência. Descreveu-se os ocorridos longitudinalmente a partir de sua criação no ano de 1955 até o ano de 2025, constituindo o recorte temporal para a pesquisa. As informações são oriundas de fontes primárias e secundárias, e compiladas a partir de consultas em documentos oficiais que incluem legislações institucionais e governamentais, registros administrativos e produção historiográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas comemorações do jubileu de platina da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN) buscamos o tecido de sua memória, como um referencial em ensino profissional, com efetivo compromisso com a Educação Profissional em Saúde, pública, gratuita e de qualidade no estado do Rio Grande do Norte (RN). Seu corpo docente se destaca pela competência, compromisso e responsabilidade, e assim esta Escola recebe o reconhecimento da qualidade do seu ensino por egressos, profissionais, gestores dos serviços de saúde e pela comunidade norte-rio-grandense. Com o propósito de celebrar os 70 anos de sua existência, devemos revisitar a Educação Profissional em Saúde edificada pela ESUFRN.

Essa memorável história tem seu nascedouro com a fundação de uma Escola de Enfermagem no RN, pelo Dr. Januário Cicco, então presidente da Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH) no ano de 1950, que à época envidou esforços, justificando sua iniciativa a partir da necessidade de formação de mão de obra qualificada para o atendimento à saúde da população, observando o preconizado pelo Decreto 775/49, que dispunha sobre a prerrogativa de que nenhum estabelecimento assistencial podia funcionar sem enfermeiras técnicas. Nesse sentido, o Dr. Januário Cicco, diligenciou ao então Presidente da República, Sr. Marechal Eurico Gaspar Dutra a criação de uma Escola de Enfermagem (Alencar; Timóteo, 2006).

A enfermeira Izaura Barbosa, visitou o estado do RN no ano de 1955 para averiguar condições para funcionamento de uma Escola de Enfermagem. Ao final de

sua apreciação, emitiu parecer, no qual concluiu que a viabilidade naquele momento era para a implementação de uma escola de auxiliares de enfermagem em razão de limitações relativas a recursos humanos e técnicos, não permitindo o funcionamento de um curso superior. Dessa forma surgiu o ensino profissionalizante em saúde no RN com a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal (EAEN), primeira Instituição de ensino de enfermagem no Rio Grande do Norte, implementada através da Portaria Ministerial nº 381/55 em 07/12/1955, assinada pelo Ministério da Educação e Cultura (Alencar; Timóteo, 2006).

No ano de 1956 tem início o curso de auxiliares de enfermagem abrigado no Pavilhão Santa Izabel do Hospital Miguel Couto, localizado na avenida Nilo Peçanha, no bairro Petrópolis, em Natal/RN. À época, somente pessoas do sexo feminino podiam se candidatar ao cargo, e após rigorosa seleção de candidatas, tem início o curso, que foi vinculado ao SAH, em articulação com a Campanha Nacional de Tuberculose (CNT) e o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). O seu funcionamento necessitou da assessoria prestada por enfermeiras docentes e pessoal administrativo. Em seu primeiro ano de atividade, o curso já recebeu o reconhecimento da SAH relativo à dedicação do seu corpo docente, alunos e funcionários, como também a melhoria dos serviços de enfermagem no hospital Miguel Couto. Além do curso de Auxiliares de Enfermagem, a EAEN também assumia o preparo de atendentes do mesmo hospital e da Maternidade Escola (Alencar; Timóteo, 2006).

Com a criação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1958, a EAEN deixa de ser vinculada à SAH e perde o importante apoio financeiro do SESP, passando por sérias dificuldades. No ano de 1964 a EAEN foi incorporada à UFRN, respectivamente à faculdade de medicina. Em 1971, a etapa formativa do ensino médio passa a ser um ciclo obrigatoriamente profissionalizante. Institui-se então a formação do Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Enfermagem, em nível de 2º grau. Dessa maneira a EAEN assume o compromisso de formação para os dois cursos e muitas dificuldades foram enfrentadas pelo grupo dos professores (Alencar; Timóteo, 2006).

A expansão do ensino Universitário no Brasil, alavancou a criação do Departamento de Enfermagem (DENF) em 1973, e no mesmo ano toda a infraestrutura, quadro docente e funcionários da EAEN foi destinado ao DENF. A EAEN sem orçamento próprio e sem condições de se manter, passou a ter seus cursos vinculados ao Departamento de Enfermagem, e enfrentou dificuldades relevantes. O número restrito de professores do DENF para o recém criado curso de graduação em Enfermagem, e seu atrelamento às responsabilidades junto aos cursos de Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Enfermagem da EAEN acarretou dificuldades e acúmulo de atividades. No entanto, algumas professoras assumiram o compromisso de continuar a formação de nível médio (Alencar; Timóteo, 2006).

A Escola de Auxiliares de Enfermagem, que antes dispunha de bons recursos materiais e humanos, passou a ser considerada por alguns docentes do DENF como uma atividade que deveria ser assumida pela Secretária de Educação do RN, cogitando inclusive a extinção dos cursos em nível médio. Entretanto, houve o esforço por parte de algumas docentes, caracterizando uma frente de resistência favorável à manutenção da Escola de Auxiliares de Enfermagem na UFRN. As atas de reuniões

e relatórios das atividades relativas ao andamento do curso de auxiliares de enfermagem, registraram que a então EAEN enfrentou crises e desafios de variadas ordens, principalmente no intervalo entre os anos de 1973 a 1997 (Alencar; Timóteo, 2006), (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1972-1973, 1976, 1981, 1983, 1987).

Prosseguindo na década dos anos de 1990, a escola oferecia duas formas de ingresso no curso de auxiliar de enfermagem: uma através da escola estadual conveniada, com duração de dois anos; e a outra através de curso intensivo, com duração de onze meses. Realizava seleção anual de candidatos, tendo como pré-requisito a conclusão do 1º grau completo e aprovação no exame seletivo. O processo seletivo era mais uma atividade do corpo docente, eram dias de trabalho árduo e de muita responsabilidade, frente a crescente demanda pelos cursos. No ano de 1996 foi solicitada filiação da Escola ao Conselho Nacional de Diretores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF). A professora e coordenadora da Escola ¹Edilene Rodrigues da Silva, foi indicada pela Professora ²Francisca Nazaré Liberalino, chefe do DENF à época, para participar da Reunião Nacional de Diretores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, em Camboriú-SC, no período de 20 a 23 de agosto de 1996 (Alencar; Timóteo, 2006).

Nesse momento, a Escola foi aceita como integrante do CONDETUF com algumas recomendações: realizar reestruturação interna, uma vez que a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal permanecia legalmente ativa no Ministério de Educação e Cultura. Com apoio do Professor José Ivonildo do Rêgo, então Reitor da UFRN, foi criado um Grupo de Estudos de Reestruturação da Escola. Assim, a Escola adquiriu autonomia didática, administrativa e recursos financeiros da Secretária de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), para viabilização dos seus propósitos. Realiza-se o primeiro concurso público no ano de 1998, com eleição direta para a composição da Diretoria Geral e coordenação de curso. Após a conquista da sua autonomia, foi estabelecida uma nova estrutura organizacional, e a Instituição passou a ser uma Escola de Educação Profissional, gerando a necessidade de mudança de nome, sendo denominada a partir de então de Escola de Enfermagem de Natal (EEN) (Alencar; Timóteo, 2006).

Em 04 de setembro de 1997, a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal foi reestruturada, conforme Resolução nº 057/97 do Conselho de Administração (CONSAD), retornando à sua antiga condição de Escola, deixando de subordinar-se à estrutura do DENF, reavendo, assim, do ponto de vista político-administrativo, seu perfil institucional de órgão suplementar na UFRN, o que lhe assegurou autonomia financeira e pedagógica, bem como impulsionou sua reorganização didática e administrativa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1997).

¹ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atuou como professora, e Diretora Geral da EEN/UFRN e ESUFRN, ocorrendo em sua gestão, por eleição direta pela Escola, indicação e/ou recondução pela Reitoria (1989-2019), os pináculos de mudanças referentes ao *status* da atual ESUFRN.

² Enfermeira, Mestre em ensino na Saúde pela UFRN. Atuou como professora do DENF/UFRN, e como Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção RN, na gestão de 2014-2016 (*In Memoriam*).

Neste período, o quadro docente era composto por professores cedidos pela Secretaria Estadual de Educação: Ana Maria Queiroga de Souza, Edilene Rodrigues da Silva, Francisca Idanésia da Silva, Gilvania Magda Luz de Aquino, Maria Goretti de O. Matias, Maria José Fernandes Torres, Maria Lúcia da Silva Lima, Maria Luzinete Dantas, Maria de Fátima Costa, Nilva Medeiros da Silva, Agripino Fernandes Filho. Fez-se necessário que docentes da UFRN assumissem a direção da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal (Silva, 2003).

As dirigentes da Escola, para o período de 1998 a 1999, foram as professoras vinculadas ao DENF/UFRN, ³Rejane Millions Viana Menezes e ⁴Cícera Maria Braz da Silva, sendo indicadas por já terem integrado o corpo docente da Escola e conseqüentemente conhecer suas especificidades. Com a reestruturação da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, foi determinada a realização do primeiro Concurso Público para a composição do quadro docente. As primeiras seis professoras efetivas da Escola assumiram em 1998, o que veio fortalecer a escola, passando a integrar o quadro docente da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal da UFRN, as professoras: Cleide Oliveira Gomes, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo, Rita de Cássia Girão de Alencar, Cleonice Andréia Alves Cavalcante, Gilvania Magda Luz de Aquino e Edilene Rodrigues da Silva (Silva, 2003).

Começa uma nova fase na história da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal da UFRN. Com a primeira eleição, assume a direção e vice-direção da Escola as professoras ⁵Cleide Oliveira Gomes e ⁶Rita de Cássia Girão, respectivamente, para a gestão no período de 1999 a 2002.

Na perspectiva de atender à nova legislação, a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal da UFRN passou a denominar-se Escola de Enfermagem de Natal – EEN/UFRN, com a solicitação aprovada pela Resolução nº 064/99, de 16 de setembro de 1999, do Conselho de Administração – CONSAD (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1999).

O momento foi fecundo para que o corpo docente se pusesse a repensar o processo educacional da formação técnica em enfermagem, trazendo para a sala de aula atividades que levassem o educando a desenvolver atitudes críticas e reflexivas, estimulando a participação na construção do seu conhecimento. Nesse contexto, foi elaborado um plano de curso técnico em enfermagem com o intuito de formar o profissional técnico em enfermagem cidadão, numa concepção de educação por competências, preparando-o para o trabalho e para a vida. Vislumbrou-se um profissional na área de enfermagem em nível médio preparado para prestar um cuidado que atendesse à integralidade da assistência à saúde, como o direito de cidadania do ser humano (Silva, 2003). A proposta curricular do curso técnico em

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Atuou como professora da EAEN e DENF/UFRN.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atuou como professora da EAEN e DENF/UFRN.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atuou como professora da EEN e ESUFRN, e como Diretora Geral da EEN.

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como professora e vice-diretora da EEN/UFRN (*In memorian*).

enfermagem da EEN foi aprovada conforme a Portaria Ministerial nº 30/2000/MEC/SEMTEC, de 21/03/2000 (Brasil, 2000).

No ano de 2001, a ESUFRN integrou-se como executora ao Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem - PROFAE, com o subprojeto denominado “Por uma profissionalização cidadã”, que objetivou qualificar o trabalhador da enfermagem. A Escola qualificou 510 Técnicos em Enfermagem, em cursos realizados em diversos municípios do estado, sendo eles: Natal, Santa Cruz, Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Japi, Lajes Pintada, São Bento do Trairi, São José de Campestre, Sítio Novo, Tangará e Presidente Juscelino. Assim, foi iniciada a interiorização das ações da Escola de Enfermagem (Gomes; Liberalino; Silva, 2006).

Em 26 de abril de 2003 ocorreu a inauguração do Complexo de Enfermagem, constituído pela EEN, DENF e Pós-graduação em Enfermagem da UFRN, resultado do recurso da venda do terreno situado na Avenida Nilo Peçanha, 620 em Natal/RN. A Escola de Enfermagem de Natal contava com uma estrutura física mínima com capacidade para menos de 100 alunos, além de duas salas de professores, sala da direção, coordenação dos cursos, copa, sala do acervo bibliográfico e espaços comuns. A então diretora professora Cleide O. Gomes, conseguiu ampliar a estrutura física da Escola visando atender o projeto de expansão da EEN. Assim, em 18 de fevereiro de 2004 foi inaugurado o Anexo da Escola de Enfermagem de Natal da UFRN, sendo somado ao espaço existente o Laboratório de Vigilância em Saúde, Laboratório de Informática, Auditório Oscarina Saraiva, Laboratório de Enfermagem II, Sala de Guarda de Materiais dos Laboratórios de Enfermagem, Sala da Coordenação do Curso de Graduação em Gestão Hospitalar, Almoxarifado e Banheiros (Gomes; Liberalino; Silva, 2006).

Em 2004, as Professoras Edilene Rodrigues e Cleide Oliveira assumiram a gestão para o período de dois anos entre 2004 e 2006, seguindo-se uma nova etapa de gestão mais longa que compreendeu os anos de 2006 a 2016, quando a professora Edilene Rodrigues assumiu a direção geral, tendo a professora ⁷Gilvânia Magna como sua vice-diretora, ambas da EEN. Nos dois referidos períodos, a Escola foi conduzida pela via de uma gestão democrática e participativa. Ressalta-se que, em 2005, a Escola ofertava regularmente apenas o curso Técnico em Enfermagem com 220 alunos matriculados, contava com um corpo docente formado por 12 profissionais efetivos (08 mestres e 04 especialistas), oito professores cedidos através do convênio SEC/UFRN e um servidor técnico-administrativo graduado (Gomes; Liberalino; Silva, 2006).

Em 2005, ano do Jubileu de Ouro da Escola de Enfermagem de Natal, diversas ações foram planejadas, apresentando a comunidade em geral a trajetória histórica da EEN, que culminou com uma Solenidade e com o lançamento do Livro “DO SONHO A REALIDADE: 50 anos da Escola de Enfermagem de Natal”, tendo como organizadoras as professoras: Cleide Oliveira Gomes, Edilene Rodrigues da Silva, Francisca Idanésia da Silva, Francisca Nazaré Liberalino, Gilvania Magda Luz

⁷ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atuou como professora e vice-diretora EEN e ESUFRN.

de Aquino, Raimunda Medeiros Germano, Rita de Cássia Girão de Alencar, e Rosalba Pessoa de Souza Timóteo.

A partir de então, essa Escola passou a diversificar a oferta de cursos de forma a contribuir com a formação de outros profissionais que passaram a ser necessários ao processo de trabalho na área da saúde, a exemplo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, para servidores da própria Universidade, no ano de 2007. Passando o referido curso, a partir de 2010, ter entrada regular, com oferta de 45 vagas em cada semestre letivo, com o processo seletivo realizado via Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo o curso inaugural da área da saúde na UFRN com essa modalidade de entrada.

Nos anos subsequentes seguiram-se estudos de demanda, estimulando a expansão da Escola e suas atividades, passando a disponibilizar novos cursos como: o Técnico em Registros e Informações em Saúde e Especializações Técnicas em Enfermagem do Trabalho e em UTI. No ano de 2010, contando com o apoio da Professora Ângela Maria P. Cruz, então Reitora da UFRN, foi encaminhado o processo solicitando seu reconhecimento como órgão de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da UFRN, vinculado à Reitoria, recebendo aprovação através da Resolução nº 06/2010 – CONSUNI, de 18 de agosto de 2010. Assim, com a mudança, a EEN seguiu expandindo suas ações no ensino, pesquisa e extensão (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010).

O encadeamento desses eventos desvelou o horizonte de transformação da Escola em uma unidade acadêmica, ocorrendo, no mês de março do ano de 2013, o início da tramitação do processo de criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno. Neste mesmo período, houve a inauguração da ampliação do espaço físico da EEN/UFRN, que recebeu o acréscimo de: seis salas de aula, dois laboratórios de corporeidade, seis salas de professores, copa, banheiros, sala de reunião, e sala do grupo de pesquisa.

Os últimos vinte anos foram marcados por eventos importantes, a exemplo do reconhecimento da atual Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN), como Unidade Acadêmica, no ano de 2015, regulamentada pela Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de maio de 2015, que tem como “finalidade desenvolver e aplicar conhecimentos de educação profissional na área da saúde em níveis de formação inicial e continuada, técnico, graduação e pós-graduação”. A finalidade da Escola traduz o seu objetivo central de se dedicar ao ensino, e o compromisso com a educação profissional em todos os níveis, orientando-se pelo horizonte de novos saberes, quando se propõe a desenvolver conhecimentos específicos à área da saúde, para aplicação consciente e segura na prática profissional. A Professora Edilene Rodrigues é indicada pela Professora Ângela Maria Paiva Cruz, Reitora da UFRN para dirigir a ESUFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015).

No ano de 2015, a ESUFRN celebrou seu Jubileu de Diamante, tendo como marco de conquista o avanço para a categoria de Unidade Acadêmica Especializada em Saúde. Nesse período, a Instituição continuou se destacando pela qualidade da formação e pela construção de habilidades e competências indispensáveis aos

profissionais que atuam na área da saúde, com estrutura física adequada, corpo docente e técnico-administrativo qualificados.

Nos dez anos subsequentes ao Jubileu de Diamante, a ESUFRN expandiu a sua oferta de cursos no âmbito da educação profissional na área da saúde, transitando desde os regulares até os que têm oferta temporária efetivados por programas e projetos de formação e educação permanente vinculados aos Ministérios da Educação e Saúde, ocupando-se da Formação Inicial e Continuada, da Educação Profissional Técnica de nível médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação, através da oferta regular de cursos técnicos, graduação tecnológica e mestrado profissional. Ressalta-se ainda as atividades de pesquisa e extensão balizadas pela normatização e política de saúde do Brasil, mantendo a observação estreita da conjuntura social, e compreensão do conceito ampliado de saúde, referenciado pelo respeito ao exercício da cidadania, como também a contribuição para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a ESUFRN prima por orientar suas ações educativas alicerçadas pelo contexto social, pelas demandas do mundo do trabalho, e nas políticas de saúde, com o intuito de manter seu padrão de instituição pública de referência no preparo de profissionais em nível técnico e tecnológico. Dessa maneira, assegura o compromisso da qualificação de trabalhadores na área da saúde com perfil que se adeque aos requisitos do modelo de atenção à saúde vigente, e conseqüentemente, aos novos rumos do mundo do trabalho. Busca a excelência na qualidade da formação em uma perspectiva integral, cidadã e que desenvolva a capacidade de reflexões e julgamentos, baseada em competências para além das habilidades técnicas que, sem dúvida, requerem desenvolvimento, mas incluindo em suas estruturas curriculares de ensino conteúdos que abracem as esferas éticas, humanas e políticas.

Para tanto, nesse lapso temporal referente aos dez anos, a ESUFRN rearranjou sua estrutura organizacional, estimulou a capacitação do seu corpo docente e técnico-administrativo, realizou melhorias em sua estrutura física e de equipamentos, propiciando assim a diversificação da oferta de cursos. A sua missão é:

A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como missão promover a educação profissional e tecnológica na área da saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população e o desenvolvimento humano em níveis regional, nacional e internacional (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 21).

É um propósito que amplia o sentido da sua finalidade, quando se observa que o enfoque desta, diz respeito à sua atuação nos níveis de ensino. Quanto ao quesito missão, ocorre a responsabilização social, enfocando aspectos motivacionais para sua existência, e um alinhamento institucional, quando evidência para quem a instituição existe. Posiciona a escola como uma ferramenta de transformação social, viabilizada pela educação técnica que vislumbra o desenvolvimento social em várias escalas, em uma instituição comprometida com o setor público.

Relativo à sua estrutura organizacional, a ESUFRN precisou se adequar a regulamentação para as Unidades Acadêmicas Especializadas da UFRN, dispostas em seu Estatuto. O desenho do novo organograma estabelece que a gestão administrativa é exercida pelo Conselho Diretor da Escola, pela Diretoria da ESUFRN e pelo Comitê Gestor. No que diz respeito à gestão acadêmica, a sua composição consta da Coordenadoria de Ensino, Coordenação de Estágios e Práticas Profissionais, Coordenação de Pesquisa e Extensão e pelas Coordenações de Cursos, recebendo os respectivos apoios dos seus Colegiados de Cursos e/ou Programas. Os setores administrativos compreendem a secretaria acadêmica integrada, à secretaria administrativa, o setor de tecnologia da informação, o setor de comunicação, a biblioteca setorial e os laboratórios, guardando as características de sua estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, observando os princípios da gestão democrática colegiada em todos os níveis institucionais. No ano de 2019, as professoras ⁸Mércia Maria de Santi e ⁹Ana Flávia de Souza Timóteo assumiram a direção e vice-direção respectivamente, da ESUFRN, até os dias atuais nos respectivos cargos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025).

A estrutura física conta com todos os ambientes climatizados e com acesso à internet. São atualmente 7 salas de aulas. Laboratório de informática com capacidade para 50 estudantes e novos computadores. Laboratórios de habilidades técnicas (I e II), reformados recentemente, também com capacidade para acomodar 50 estudantes, possibilitando inclusive o exercício de práticas realísticas. Laboratórios de Corporeidade e Promoção da saúde (2), com capacidade para acomodar 50 pessoas. Conta ainda com ampla biblioteca setorial, com ambiente que abriga o acervo bibliográfico atualizado, sala de estudos com capacidade para 20 pessoas, e sala de processamento técnico de materiais bibliográficos. Espaço de História e Memória Oscarina Saraiva Coelho, recentemente inaugurado. Sala de pesquisa. Sala de setor de comunicação. Salas para os setores administrativos. Auditório compartilhado com o DENF. Além de áreas de apoio que incluem a sala do setor de tecnologia da informação, sala de reuniões, copa, almoxarifados e banheiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025).

O quadro funcional atual da ESUFRN é de 42 docentes, sendo 35 professores efetivos, e 7 substitutos, com vinculação à carreira do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). A titulação do corpo docente efetivo é composta por 32 Doutores(as) e 3 Mestres(as). O quadro técnico-administrativo é formado por 12 servidores, além de 17 profissionais terceirizados e 8 bolsistas de apoio administrativo e técnico (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025).

Entre o seu Jubileu de Diamante (2015) e o Jubileu de Platina (2025), a ESUFRN expandiu sua oferta de cursos, ofertando regularmente os seguintes cursos técnicos: Técnico em Enfermagem, Técnico em Massoterapia, Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Registros e Informações em Saúde, Técnico em Vigilância em Saúde, Técnico em Cuidados de Idosos e Técnico em Terapias Holísticas. Além do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, com o

⁸ Educadora Física, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como professora e Diretora Geral da ESUFRN.

⁹ Graduada em Sistemas de Informações, Mestre em Gestão da Informação e do conhecimento. Atua como professora e vice-diretora da ESUFRN.

propósito de formar profissionais aptos a colaborarem com o desenvolvimento da área da saúde, participando efetivamente do universo das atividades de trabalho, como também da prática social. Concomitantemente, ocorreu a oferta temporária de vários cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a exemplo dos cursos de: Higienista de Serviços de Saúde, Cuidador de Idosos, Cuidador Infantil, Bombeiro Civil, Massagista, Agente de Alimentação Escolar, Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem e outros, qualificando pessoas em diversos municípios do estado do RN, objetivando a inserção no mercado de trabalho. Outrora, esta Escola contou com outras participações em projetos para qualificação profissional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), diversificando assim a oferta de cursos. Uma outra experiência mais recente e exitosa, foi a disponibilização de 8 turmas para o Curso Técnico em Gerência de Saúde, distribuídas em municípios do interior e na capital do estado do RN, na modalidade EaD Semipresencial, viabilizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Rede ETEC Brasil na UFRN – Plataforma Mandacaru (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025).

Em termos de Pós-Graduação em nível *Latu Sensu*, a ESUFRN faz a oferta de acordo com as demandas sociais, com incremento maior a partir do ano de 2015, a exemplo do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – Rede Cegonha I (CEEI I), sob a coordenação da Universidade Federal de Minas Gerais, e em parceria com outras universidades. A aprovação para a realização do referido curso tomou por base a *expertise* e experiência de docentes da ESUFRN no campo da assistência obstétrica, que sempre acreditaram nas possibilidades de mudanças consideráveis na condução de formas mais humanísticas para o ato de parir. Além de outras especializações, quais sejam, Especialização em Preceptorial em Saúde, Especialização em Auditoria em Saúde, Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP), e, atualmente, segue em andamento o Curso de Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade EaD (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025).

A tabela a seguir apresenta a dinâmica de 5 marcadores, com a média em números absolutos, referente aos estudantes matriculados nos cursos com ofertas regulares:

Tabela 1: Números em média da dinâmica de estudantes. ESUFRN- 2020/2024

Número de estudantes	Cursos técnicos regulares	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	Mestrado Profissional
Média de inscritos	1.700	490	65
Média de matriculados	600	400	42
Média de ingressantes	170	92	12

Média de evasão	67	32	1,5
-----------------	----	----	-----

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2025).

Assim, ao completar 70 anos, Jubileu de Platina, a atual Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Escola de Saúde da UFRN segue uma trajetória de consolidação e excelência na formação em Educação Profissional, mantendo sua postura jovial de inquietação, como toda escola precisa ser para crescer e manter-se como referencial em seu propósito magno de ofertar educação pública, gratuita e de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo relatou a trajetória da atual ESUFRN, desde suas origens no ano de 1955, até o ano de 2025, seu Jubileu de Platina, buscando evidenciar com riqueza de detalhes a evolução ao longo dessas sete décadas. Destaca-se a escalada evolutiva de suas ações educativas refletindo seu compromisso social, ético e moral na oferta de uma Educação Profissional em Saúde pública, gratuita e de qualidade.

Em se tratando de uma linha do tempo com nascedouro na década dos anos de 1950, o histórico evolutivo apresentou uma Escola que se originou com um único curso que formava auxiliares em enfermagem, com a oferta inicial de 20 inscrições somente para mulheres com nível de instrução primária ou cursando o ginásial, que com seleção rigorosa aprovou 16 candidatas das 20 inscritas. Foi abrigada no Pavilhão Santa Izabel do então Hospital Miguel Couto, iniciando suas ações educativas no ano de 1956, contando com um corpo docente composto apenas por três enfermeiras, sendo uma delas a diretora da Escola e uma religiosa. Atravessa sete décadas apresentando uma trajetória próspera.

No ano de 2025, seu Jubileu de Platina, amplamente celebrado, a atual ESUFRN guarda as impressões genéticas do seu marco inicial, conduzindo suas atividades educativas com rigorosidade e amorosidade. Forma profissionais na área da saúde em seis cursos técnicos, uma graduação tecnológica e uma Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em seus cursos regulares com oferta, em média, de 270 (2020/2024) vagas anuais, distribuídas nos cursos anteriormente citados. Além de demais cursos ofertados temporariamente em modalidades diversas. Ressaltando-se que o lapso de tempo em questão inclui o período relativo à pandemia de COVID-19. Hoje ocupa uma estrutura física e de equipamentos moderna, que apesar de atender suas necessidades contemporâneas, planeja melhorias no sentido de suprir limitações de uma escola inquieta, e que por isso segue em constante evolução. Possui um corpo docente bem qualificado com um número expressivo de Doutores(as) e Mestre(as), que atuam com compromisso e responsabilidade moral e ética nos seus vários cursos e níveis de ensino.

Recentemente, a ESUFRN recebeu parecer favorável, por unanimidade, para a renovação do funcionamento como Unidade Acadêmica Especializada Escola de

Saúde da UFRN, através da Resolução nº 075/2025-CONSAD, de 23 de outubro de 2025.

Finalizando essa boniteza de percurso histórico, é oportuno ressaltar que as suas impressões genéticas foram simbolicamente replantadas nas mudas de árvores nativas da mata atlântica nos arredores da ESUFRN neste ano comemorativo. Das janelas da Escola se desfruta da beleza do verde das árvores e do frescor do vento que sopra das dunas, ainda vigorosas, em mata atlântica preservada, como também das flores dos seus resistentes ipês, que florescem abundantemente apesar da aridez, e as craibeiras ou ipês-amarelo-craibeira com a exuberância de suas flores amarelo-ouro, as quais voam livremente espalhando sementes em outras moradas, podendo ser aqui representadas por nossos estudantes, os quais carregam consigo essas tão preciosas impressões genéticas da Escola de Saúde da UFRN.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rita de Cássia Girão de; TIMÓTEO, Rosalba Pessoa de Souza. Do sonho à realidade: a criação de uma escola de enfermagem em Natal. *In*: GOMES, Cleide Oliveira *et al.* **Do sonho à realidade**: 50 anos da escola de enfermagem de Natal. Natal: Editora da UFRN, 2006. p. 13-27.

BORGES, Fabiano. Tonaco. *et al.* Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 977–987, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/T4yzxfQT7hys3Ddtqzs3vwD/?lang=pt>>.

Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/l9394.htm>. Acesso: 12 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 30/2000/MEC/SEMTEC, de 21 de março de 2000. Determina que as instituições de educação profissional, integrantes do sistema federal de ensino, reformulem a oferta de cursos de nível técnico e os respectivos currículos para implantação no ano 2001, atendendo aos princípios e critérios estabelecidos na Resolução nº 04/99 do CNE/CEB. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/P30210300.pdf>>

Acesso em 13 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2008a. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 22, 21 set. 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017, p. 1. Disponível em:

<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13415&ano=2017&ato=115MzZE5EeZpWT9be>>

Acesso em: 11 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Base Nacional Curricular Comum. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017. Disponível em:
<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=currículo>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CAMPELLO, Ana. Margarida de M. Barreto.; LIMA FILHO, Domingos. Leite. Educação profissional. *In*: PEREIRA, Isabel. Brasil.; LIMA, Julio César. França.

(org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. p. 175-182.

FERREIRA, Márcia de Assunção *et al.* O significado do PROFAE segundo os alunos: contribuição para a construção de uma política pública de formação profissional em saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 445–452, jul. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/RncnHsnn7wR6ZfhRy6gigYg/#>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

GOMES, Cleide Olivera; LIBERALINO, Francisca Nazaré; SILVA, Francisca Idanésia. A construção de uma nova fase: a Escola de Enfermagem de Natal. In: GOMES, Cleide Oliveira *et al.* Do sonho à realidade: 50 anos da escola de enfermagem de Natal. Natal: Editora da UFRN, 2006. p. 37-49.

GRYSCHEK, Ana Luiza de F. P. Lins. *et al.* Projeto Larga Escala: uma proposta pedagógica atual. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 2, p. 196-201, jun. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BhgD3WDNtpQ9QHZvmLxFB9C/?lang=pt>>.

Acesso em: 22 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil**: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, Suplemento, p. 153-173, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275677788_Concepcoes_e_praticas_pedagogicas_nas_escolas_tecnicas_do_Sistema_Unico_de_Saude_fundamentos_e_contradicoes>. Acesso em: 16 dez. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

TIM, May. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Edilene Rodrigues da. O cidadão técnico em enfermagem: analisando as mudanças na sua profissionalização. 2003. 96f. **Dissertação** (Mestrado) — Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Natal. **Atas das reuniões do corpo docente da Escola de Auxiliares de Enfermagem: 1972 -1973**. Natal, [entre 1972 e 1973].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Natal. **Livro de Atas das reuniões plenárias do curso de auxiliar de enfermagem: 1981**. Natal, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Natal. **Livro de Atas das reuniões plenárias do curso de auxiliar de enfermagem: 1976**. Natal, 1976.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Natal. **Livro de Atas das reuniões plenárias do curso de auxiliar de enfermagem: 1983**. Natal, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Natal. **Livro de Atas das reuniões plenárias do curso de auxiliar de enfermagem: 1987**. Natal, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Natal. **Livro de Atas das reuniões plenárias do curso de auxiliar de enfermagem: 1981**. Natal, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório das atividades desenvolvidas na Escola de Saúde da UFRN: proposta de renovação da Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde (2019–2025)**. Natal: UFRN, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N° 057/97-CONSAD, de 04 de setembro de 1997. Autoriza reestruturação da Escola de Auxiliares de Enfermagem. Natal: UFRN, 1997. **Boletim de Serviço da UFRN**, n. 070, 12 dez. 1997. Disponível em: file:///C:/Users/magali.damasceno/Downloads/Res57_1997_Reestrut._escola_auxiliares_enfermagem.pdf. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N° 064/99-CONSAD, de 16 de setembro de 1999. Autoriza mudança de nome da Escola de Auxiliares de Enfermagem. Natal: UFRN, 1999. **Boletim de Serviço** da UFRN, n. 050, 07 out. 1999. Disponível em:
https://sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N° 006/10-CONSUNI, de 18 de agosto de 2010. Reconhece a Escola de Enfermagem de Natal – EEN, como órgão de Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, vinculada à reitoria. **Boletim de Serviço** – UFRN, Natal, n. 158, p. 1-3, 24 agosto de 2010. Disponível em:
<<https://sipac.ufrn.br/sipac/verinformativo?id=241278&imprimir=true>, Acesso em: 13 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N° 008/2015-CONSUNI, de 22 de maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN–Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno. Natal: UFRN, 2015. Disponível em:
file:///C:/Users/magali.damasceno/Downloads/res0082015-aprova_criao_da_Escola_de_Sade_da_UFRN-pagina.pdf. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N° 075/2025-CONSAD, de 23 de outubro de 2025. Emite, por unanimidade, parecer favorável à renovação de funcionamento da Unidade Acadêmica Especializada Escola de Saúde da UFRN – ESUFRN, conforme estabelece os §§ 3º e 4º do art. 84, Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal/RN, 2025.